

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO SOBRE O VÍRUS LINFOTRÓPICO DE CÉLULAS T HUMANAS E SUA ASSOCIAÇÃO COM O CÂNCER

Isabella Ferreira Vargas¹; Pedro Henrique Castro Serpa¹; Renan de Araújo Peixoto¹.

O vírus linfotrópico da célula T humana (HTLV) é fator de risco para leucemia e apresenta relação com doenças inflamatórias como paraparesia (perda parcial da função motora), neuropatia e distúrbios na bexiga. Por ser um vírus altamente negligenciado, existem poucos estudos disponíveis nos diferentes campos da ciência como epidemiologia, agravos relacionados ou mesmo tratamento e prevenção. O objetivo desta pesquisa foi obter informações sobre o conhecimento do vírus linfotrópico de células T humana (HTLV), entre alunos de graduação do Centro Universitário Celso Lisboa. Para a execução deste projeto e obtenção das informações foi elaborado um questionário composto por três módulos: dados sócio demográficos; conhecimentos gerais sobre o HTLV e condições clínicas, possivelmente relacionadas à infecção por HTLV. Os resultados parciais com 55 participantes mostram que 69% são do sexo feminino, solteiro (76,4%), natural do Rio de Janeiro (47,2%) e que se autodeclararam como de cor branca (43,6%), preta (25,5%), parda (29,1%) e amarela (1,8%). Os cursos onde houve maior número de respondentes foram: Biologia (40%), Biomedicina (18%), Farmácia (13%) e Enfermagem (7%), mas alunos dos cursos de Fisioterapia, Nutrição, Psicologia, Educação Física, Administração, Engenharia Civil e Engenharia da Produção também participaram. Apesar de 63,6% relatarem já ter ouvido falar sobre o HTLV, 43,6% afirmaram não conhecer sobre a forma de transmissão ou mesmo conhecer sobre possíveis efeitos à saúde humana (47,3%) em caso de infecção. Os riscos associados a infecção por HTLV aumentam quando a maioria dos participantes, 54,5%, afirmam realizar ou já ter realizado sexo sem preservativo, fazer isso ocasionalmente (10,9%) ou mesmo ao relatar acidente com perfurocortante (18,2%). Chama atenção o fato que muitos participantes não sabem informar se apresentam infecção para HTLV (21,8%) ou mesmo se já fizeram o teste de diagnóstico (16,4%). Mesmo com baixa adesão dos alunos em participar deste estudo respondendo o questionário do Google Forms, disponível no portal do aluno, é possível perceber que a maioria é solteira, do sexo feminino, que já ouviu o termo HTLV, mas pouco sabem informar sobre formas de transmissão e efeitos sobre a saúde. Este fato é agravado pelo relato de comportamento de risco (sexo sem preservativo em algum momento da vida) e acidente com perfurocortante, aumentando o risco de exposição ao vírus. Informações sobre o HTLV, formas de transmissão e prevenção, mas também os agravos relacionados precisam ser mais bem disponibilizados para toda a população, inclusive entre acadêmicos, a fim de contribuir com o controle desta infecção, que é endêmica no Brasil.

Palavras-chave: HTLV-1. HTLV-2. Epidemiologia. Fator de risco.

¹ Graduandos do Curso de Biologia do Centro Universitário Celso Lisboa